



Trabalhos Científicos

Título: Conhecimento Pediátrico Sobre Reações Transfusionais

Autores: JOÃO CARLOS PINA FARIA (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC); CAMILA AUGUSTA VICTORINO (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC); CARLOS JOÃO SCHAFFHAUSSER FILHO (UNIVERSIDADE SÃO CAETANO DO SUL); RENATA DE ALMEIDA BORDIM (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC); MARCELA TAVARES CARDOSO BORRELLI (HOSPITAL E PRONTO SOCORRO CENTRAL)

Resumo: Objetivo: Avaliar o conhecimento de pediatras que atuam em Pronto Socorro sobre o reconhecimento de reações transfusionais. Metodologia: Realizado estudo transversal, descritivo, através de um questionário entregue aos pediatras de um Pronto Socorro Municipal. Os dados foram coletados no mês de maio de 2016. Os participantes receberam uma lista com 20 sinais/sintomas e deveriam assinalar quais eram sugestivos de reações transfusionais em crianças que estavam recebendo ou receberam transfusão de algum hemocomponente nos últimos 30 dias. Os critérios para avaliar a correção das respostas foram baseados nas diretrizes do Ministério da Saúde do Brasil de 2015. Resultados: Participaram do estudo 47 de 51 pediatras (2 recusaram e 2 estavam de férias). Os sinais/sintomas sugestivos de reações transfusionais menos reconhecidos foram: alteração da cor da urina (17,5%), icterícia (19,1%), hipotensão (25,5%), dor torácica (36,2%) e hipóxia (38,3%). Por outro lado, os mais reconhecidos foram: Aumento da temperatura corporal $\geq 1^{\circ}\text{C}$ (80,8%), urticária (78,7%), calafrios (74,4%), dispnéia (63,8%) e dor abdominal (53,2%). Ao final do questionário, pedimos para o participante da pesquisa assinalar se teve aula sobre hemoterapia na graduação e residência médica. Apenas 3 (6,4%) relataram que tiveram aula na graduação e 1 (2,1%) na residência médica. Entre esses 4, todos consideraram que a carga horária dedicada ao tema foi insuficiente. Conclusão: O estudo demonstrou que, de acordo com os participantes da pesquisa, o ensino sobre hemoterapia ainda é um assunto pouco abordado na formação médica. O não reconhecimento de uma reação transfusional resulta no seu não tratamento, o que pode piorar o prognóstico de uma criança hospitalizada.